

A Importância De Abordagens Personalizadas Para Cirurgias Oncológicas Por Parte Da Equipe Multiprofissional: Revisão Narrativa

Rozinete De Oliveira Tavares Fortes¹, Franklin Coelho De Sousa²,
Rosilene Da Silva Pereira³, Bianca Lima E Silva⁴,
Napoleão Bonaparte Sousa Júnior⁵, Mariana Ayremoraes⁶, Rosiane Costa Vale⁷,
Ítala Ferreira De Jesus⁸, Kercia Carine Cardoso Mendes⁹,
Mailda Sheila Da Silva Costa¹⁰, Claudenice Antonia Aguiar Lima¹¹,
Willden Souza Santiago¹², Natália De Jesus Sousa Cunha¹³,
Cassandra Maria Bastos Franco¹⁴, Rosemilda Francisco Pereira Dos Santos¹⁵

¹(Enfermeira Assistencial Hc-Ufu/Ebserh, Brazil)

²(Fisioterapeuta Hu-Ufma/Ebserh, Brazil)

³(Enfermeira Assistencial Hu/Ufpi/Ebserh, Brazil)

⁴(Enfermeira Assistencial Hu-Ufma/Ebserh, Brazil)

⁵(Médico Oftalmologista Hu/Ufpi/Ebserh, Brazil)

⁶(Médica Oftalmologista Hu/Ufpi/Ebserh, Brazil)

⁷(Enfermeira Obstetra Ufma/Ebserh, Brazil)

⁸(Enfermeira Assistencial Hu/Furg/Ebserh, Brazil)

⁹(Bacharel Em Enfermagem, Faculdade Pitágoras/Ma, Brazil)

¹⁰(Bacharel Em Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho/Unifsa/Teresina-Pi, Brazil)

¹¹(Graduada Em Enfermagem, Instituto Florence De Ensino Superior/São Luís-Ma, Brazil)

¹²(Especialista Em Uti E Centro Cirúrgico, Instituto Florence De Ensino Superior, Brazil)

¹³(Mestranda Em Enfermagem, Programa De Pós Graduação Em Enfermagem-Ppgenf/Ufma, Brazil)

¹⁴(Mestra E Doutora Em Políticas Públicas, Universidade Federal Do Piauí- Ufpi, Brazil)

¹⁵(Enfermeira Obstetra Hu/Ufgd/Ebserh, Brazil)

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre as abordagens personalizadas em cirurgias oncológicas, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, resultando em 85 estudos inicialmente identificados, dos quais 8 foram incluídos para análise final. Os resultados revelaram que a personalização do atendimento, a integração de abordagens multiprofissionais e a utilização de tecnologias assistivas são fatores cruciais para a melhoria dos desfechos cirúrgicos. A coordenação entre os diferentes profissionais, como cirurgiões, oncologistas, psicólogos e enfermeiros, foi destacada como essencial para garantir um cuidado integral ao paciente. No entanto, a falta de recursos e a escassez de treinamento especializado nas equipes de saúde ainda representam barreiras significativas para a efetividade das abordagens personalizadas. A implementação de protocolos específicos e a personalização do plano de tratamento, considerando as características individuais de cada paciente, mostraram-se estratégias promissoras para melhorar os resultados. A revisão também evidenciou a necessidade de aprimorar políticas públicas voltadas à personalização do atendimento oncológico, visando garantir que todos os pacientes tenham acesso a cuidados mais eficazes e adequados às suas necessidades. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda existem desafios que comprometem a implementação plena de abordagens personalizadas em cirurgias oncológicas, destacando a importância de investimentos em infraestrutura, capacitação contínua e inovação tecnológica para a melhoria da qualidade do atendimento.

Key Word: Abordagens personalizadas; Cirurgia oncológica; Equipe multiprofissional.

Date of Submission: 26-12-2024

Date of Acceptance: 06-01-2025

I. Introdução

As cirurgias oncológicas desempenham um papel central no tratamento do câncer, muitas vezes sendo a principal intervenção para a remoção de tumores sólidos e a prevenção de sua progressão. No entanto, a complexidade intrínseca dessas intervenções vai além do ato cirúrgico em si, exigindo abordagens que considerem as particularidades de cada paciente. A individualização do cuidado é essencial, pois fatores como idade, comorbidades, tipo de tumor e condições sociais e emocionais impactam diretamente nos desfechos clínicos (Dantas et al., 2024).

Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional surge como um componente indispensável para garantir que as abordagens personalizadas sejam efetivas. Profissionais como cirurgiões, anestesiológicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais têm papéis complementares que, quando integrados, maximizam os benefícios do tratamento. Essa colaboração interdisciplinar não apenas melhora os resultados clínicos, mas também promove uma experiência de cuidado mais humanizada e centrada no paciente (Basuino et al., 2024).

A personalização no cuidado oncológico envolve desde a avaliação inicial até o planejamento e execução da cirurgia, incluindo o manejo do período perioperatório. Aspectos como a preparação nutricional, a reabilitação física e o suporte psicológico são fundamentais para otimizar a recuperação e minimizar complicações. Estudos indicam que intervenções personalizadas nesses domínios estão associadas a menores taxas de infecção, hospitalização prolongada e mortalidade (Bezerra et al., 2024).

Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional e o paciente é crucial para assegurar que as decisões sejam compartilhadas e alinhadas às preferências individuais. Esse diálogo aberto fortalece a confiança no processo terapêutico, permitindo que o paciente compreenda os riscos e benefícios da cirurgia, assim como os cuidados necessários no período pós-operatório. A abordagem centrada no paciente não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também contribui para o bem-estar emocional do indivíduo (Braga et al., 2024).

Outro aspecto relevante é a integração da equipe multiprofissional com as redes de cuidado continuado, como oncologistas clínicos, terapeutas ocupacionais e especialistas em cuidados paliativos. Essa articulação é vital para garantir que o cuidado personalizado não se limite ao ambiente hospitalar, mas se estenda para além dele, proporcionando uma transição segura e eficaz para o acompanhamento ambulatorial ou domiciliar (Silva et al., 2024).

A prática de abordagens personalizadas também está associada à necessidade de capacitação contínua da equipe multiprofissional. A atualização em protocolos cirúrgicos, avanços tecnológicos e técnicas de manejo perioperatório é essencial para que os profissionais estejam preparados para lidar com as demandas complexas do cuidado oncológico. Programas de educação permanente que enfatizem a interdisciplinaridade podem fortalecer essa prática e melhorar os resultados para os pacientes (Dantas et al., 2024).

Além disso, a valorização do cuidado paliativo precoce como parte integrante do tratamento oncológico tem sido amplamente reconhecida. Quando iniciado no momento adequado, o cuidado paliativo pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, auxiliando na gestão da dor e outros sintomas, bem como no suporte emocional e social. Esse enfoque complementar reforça a necessidade de uma abordagem centrada no paciente e na sua trajetória de cuidado como um todo (Basuino et al., 2024).

Este estudo tem como objetivo analisar a importância e os benefícios das abordagens personalizadas no contexto das cirurgias oncológicas, com ênfase na atuação da equipe multiprofissional. A partir de uma revisão narrativa, busca-se explorar as evidências científicas que sustentam essa prática, discutindo estratégias para sua implementação e desafios que ainda precisam ser superados.

II. Materiais E Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de explorar as evidências disponíveis sobre a relevância de abordagens personalizadas para cirurgias oncológicas conduzidas por equipes multiprofissionais. Esse tipo de revisão foi escolhido por sua capacidade de integrar estudos com diferentes delineamentos, oferecendo uma visão abrangente e detalhada do tema. Para estruturar o trabalho, foram seguidas as seis etapas descritas por Whitemore e Knafl (2005): identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A pergunta norteadora deste estudo foi: "Quais são as estratégias e os desafios envolvidos na implementação de abordagens personalizadas para cirurgias oncológicas em equipes multiprofissionais?" Com base nessa questão, foram definidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, levando em consideração a relevância para a prática clínica, a formulação de políticas de saúde e a pesquisa científica.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados internacionais amplamente reconhecidas, como PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS e Web of Science. O processo incluiu o uso de descritores controlados e termos livres, combinados por operadores booleanos (AND, OR), como "oncologic surgery", "personalized care", "multidisciplinary team", "interdisciplinary approach", "cancer care", bem como seus equivalentes em

português e espanhol. Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2023, em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos recuperados foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão: (a) estudos empíricos que abordassem intervenções personalizadas em cirurgias oncológicas conduzidas por equipes multiprofissionais; (b) publicações revisadas por pares; e (c) textos disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos: (a) revisões de literatura, cartas ao editor, editoriais e opiniões; (b) estudos indisponíveis na íntegra; e (c) artigos cujo foco principal não fosse o contexto oncológico ou que não envolvessem a abordagem multiprofissional. Na etapa seguinte, os artigos selecionados foram analisados na íntegra para confirmar sua relevância.

A qualidade metodológica dos artigos incluídos foi avaliada com instrumentos adequados ao tipo de estudo. Para os quantitativos, utilizou-se o checklist STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), enquanto os qualitativos foram avaliados pelo CASP (Critical Appraisal Skills Programme). Dois revisores realizaram a análise de forma independente, resolvendo divergências por consenso ou, se necessário, com a intervenção de um terceiro avaliador. A análise da qualidade ajudou a interpretar os resultados, mas não foi usada como critério de exclusão.

Os dados foram extraídos com o auxílio de um instrumento padronizado, que abrangeu informações como autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia, amostra, intervenções descritas e resultados principais. A análise foi conduzida de forma descritiva e temática, permitindo identificar padrões, estratégias recorrentes e desafios associados às abordagens personalizadas em cirurgias oncológicas. As categorias temáticas foram organizadas para destacar intervenções, resultados e lacunas encontradas nos estudos.

Os achados da revisão foram apresentados de forma narrativa, complementados por tabelas que resumem as características dos estudos incluídos e as principais categorias identificadas. A discussão focou nas práticas multiprofissionais, desafios enfrentados e implicações para a prática clínica, políticas de saúde e formação profissional. Também foram abordadas as limitações do estudo, como possíveis vieses na seleção dos artigos e a heterogeneidade das metodologias dos trabalhos analisados.

III. Resultados E Discussão

A busca inicial nas bases de dados identificou um total de 85 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 estudos foram selecionados para a análise final. Esses estudos foram conduzidos em diferentes países, abrangendo variadas abordagens metodológicas, como pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões sistemáticas. Eles exploraram práticas personalizadas em cirurgias oncológicas realizadas por equipes multiprofissionais, evidenciando estratégias aplicadas e os desafios enfrentados nesse contexto.

A análise demonstrou que a personalização do cuidado em cirurgias oncológicas é um dos principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional. Em muitos casos, as particularidades dos pacientes, como comorbidades, histórico clínico e preferências individuais, não são plenamente consideradas, destacando a necessidade de protocolos que integrem essas variáveis de forma sistemática. Alguns estudos apontaram que abordagens padronizadas podem ser limitantes, e que a implementação de práticas personalizadas depende da capacitação da equipe e do uso de ferramentas tecnológicas apropriadas (Fernandes et al., 2024; Uittenhout et al., 2024).

Outro ponto central foi a importância do acolhimento inicial e da construção de uma relação de confiança com o paciente. Vários estudos destacaram que um acolhimento humanizado, fundamentado no respeito às escolhas do paciente e na empatia, pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e os desfechos cirúrgicos. Por outro lado, a falta de sensibilidade ou a adoção de condutas rígidas podem gerar ansiedade e insatisfação, impactando negativamente o processo de recuperação (Duberstein et al., 2019).

Os resultados também evidenciaram que a comunicação e a coordenação entre os membros da equipe multiprofissional são fundamentais para o sucesso das intervenções. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos desempenham papéis complementares, e a integração desses profissionais é essencial para garantir que todos os aspectos do cuidado sejam abordados. A fragmentação do trabalho em equipe foi apontada como um obstáculo recorrente, resultando em descontinuidade no atendimento e na percepção de um cuidado menos efetivo (Berger et al., 2024).

Além disso, a capacitação continuada dos profissionais foi identificada como um elemento chave para melhorar a abordagem personalizada. Os estudos analisados sugeriram que programas de treinamento que enfatizem a importância da personalização e incluam discussões sobre as necessidades específicas dos pacientes oncológicos podem aumentar a qualidade do atendimento. Contudo, a falta de investimento em formação foi mencionada como um fator limitante, especialmente em instituições com recursos escassos (Fridrich et al., 2024).

A análise revelou ainda que a integração de tecnologias no planejamento e execução das cirurgias oncológicas tem potencial para melhorar significativamente os resultados. Ferramentas como sistemas de apoio à decisão clínica, prontuários eletrônicos e algoritmos baseados em inteligência artificial podem auxiliar na personalização do cuidado, desde a escolha da técnica cirúrgica até o manejo pós-operatório. Apesar disso, a implementação dessas tecnologias enfrenta barreiras, como altos custos e resistência por parte dos profissionais (Armesto et al., 2024).

Outro aspecto importante identificado foi o impacto da personalização na qualidade de vida dos pacientes. Estudos mostraram que abordagens que consideram as preferências individuais, os objetivos terapêuticos e as condições socioeconômicas do paciente podem resultar em maior satisfação e melhores resultados clínicos. A promoção de um cuidado centrado no paciente, com foco na sua autonomia e no seu bem-estar, foi considerada essencial para o sucesso do tratamento (Silva et al., 2021).

Os desafios relacionados à sobrecarga de trabalho nas equipes e à falta de recursos estruturais também foram frequentemente mencionados. Em contextos de alta demanda, a personalização do atendimento pode ser comprometida pela pressão para atender um grande número de pacientes em um curto espaço de tempo. Essa situação foi descrita como um entrave significativo para a aplicação prática de abordagens centradas no paciente (Teixeira et al., 2021). Os estudos destacaram a necessidade de políticas públicas que promovam a adoção de práticas personalizadas em cirurgias oncológicas. A criação de diretrizes específicas, associadas a investimentos em infraestrutura e capacitação, foi sugerida como uma medida fundamental para fortalecer a abordagem multiprofissional e melhorar os desfechos em saúde nessa população

IV. Conclusão

A revisão evidenciou que a personalização do cuidado em cirurgias oncológicas é um processo complexo, que enfrenta desafios significativos, como a integração de abordagens multiprofissionais, a necessidade de comunicação efetiva entre as equipes de saúde, a capacitação contínua dos profissionais e a utilização de tecnologias que auxiliem na tomada de decisão clínica. Embora existam estratégias que buscam aprimorar a personalização do cuidado, as lacunas na implementação e a limitação de recursos comprometem a efetividade dessas práticas em muitos contextos. Assim, torna-se essencial fortalecer a integração entre os diferentes profissionais de saúde, investir na capacitação contínua das equipes e na incorporação de ferramentas tecnológicas que apoiem decisões baseadas em evidências. Além disso, a formulação de políticas públicas que incentivem a personalização do cuidado pode contribuir para uma assistência mais centrada no paciente, promovendo melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida para os pacientes oncológicos.

Referencias

- [1]. ARMESTO, Leonardo Moraes Armesto Et Al. Estudo De Ferramentas Para Plano Cirúrgico Multidisciplinar: Uma Abordagem Sob A Ótica Operatória. Revista Multidisciplinar De Ciências Gerais In FOCUS, V. 3, N. 1, P. 89-105, 2024.
- [2]. BASUINO, Letícia Et Al. Desafios E Soluções: Abordagem Anestésica Em Cirurgias Gerais Para Pacientes Oncológicos. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 2, P. 1536-1556, 2024.
- [3]. BERGER, Hugo Dionizio Gomes Et Al. Tratamento Cirúrgico Da Doença De Carcinoma Hepatocelular: Comparação De Técnicas Ressectivas. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 12, P. 1295-1303, 2024.
- [4]. BEZERRA, Ryan Bóris Braz Et Al. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA FRENTE A COMUNICAÇÃO. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, V. 10, N. 10, P. 3156-3168, 2024.
- [5]. BRAGA, Renan Barros Et Al. Enfermagem Oncológica E A Humanização Da Assistência No Enfrentamento Às Neoplasias: Revisão Integrativa. Caderno Pedagógico, V. 21, N. 6, P. E4791-E4791, 2024.
- [6]. DANTAS, Thais Rodrigues Et Al. Condutas Odontológicas Para Pacientes Submetidos A Quimioterapia E Radioterapia: Uma Revisão De Literatura. Brazilian Journal Of Health Review, V. 7, N. 9, P. E75048-E75048, 2024.
- [7]. DUBERSTEIN, Paul R. Et Al. Effects Of The Values And Options In Cancer Care Communication Intervention On Personal Caregiver Experiences Of Cancer Care And Bereavement Outcomes. Journal Of Palliative Medicine, V. 22, N. 11, P. 1394-1400, 2019.
- [8]. FERNANDES, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Et Al. Desafios E Inovações Na Abordagem Multidisciplinar Do Câncer: Uma Análise Crítica Das Estratégias Diagnósticas, Tratamentos Integrativos E Cuidados Personalizados. Caderno Pedagógico, V. 21, N. 3, P. E3027-E3027, 2024.
- [9]. FRIDRICH, Ana Flávia Do Nascimento Oliveira Et Al. Manejo Cirúrgico Do Câncer Gastrointestinal. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 10, P. 1547-1559, 2024.
- [10]. SILVA, Fabio Aparecido Souza Et Al. Benefícios Do Protocolo Cirurgia Segura Para O Paciente E Equipe Multiprofissional. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, V. 37, N. Especial, P. 394-412, 2021.
- [11]. SILVA, Vanessa Ferreira Belo Et Al. Cuidados Paliativos Em Pacientes Oncológicos: Estratégias E Desafios No Manejo Da Qualidade De Vida. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 6, N. 8, P. 1919-1933, 2024.
- [12]. TEIXEIRA, Tamara Otsuru Augustinho Et Al. Pandemia De Covid-19 E Atendimento Especializado Em Oncologia: Relato De Experiência. Revista Cuidarte, V. 12, N. 2, 2021.
- [13]. UITTENHOUT, Thanee M. Et Al. Tools And Strategies To Integrate Multi-Domain Information For Personalized Decision-Making In Oncological Care Pathways: A Scoping Review. Journal Of Multidisciplinary Healthcare, P. 4223-4242, 2024.
- [14]. WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The Integrative Review: Updated Methodology. Journal Of Advanced Nursing, V. 52, N. 5, P. 546-553, 2005.